

Especialização a distância em **Saúde da Família**

MÓDULO 4

ANEXO 1

4.1 O MOMENTO EXPLICATIVO

Passo 1 – Definindo a missão e os valores da organização

Talvez, a primeira e, também, a mais importante reflexão que você deve fazer quando pensar em desenvolver um plano de ação para a unidade de saúde é se perguntar para que serve o serviço ao qual você está vinculado. Essa reflexão fará com que relembre o conceito de **organização**¹ já estudado no início da unidade 3.

Uma Unidade Básica de Saúde é parte de uma organização, o sistema municipal de saúde, que se insere em outra, o sistema regionalizado de saúde, que, por sua vez, se articula com um sistema nacional de saúde, o SUS.

Cada organização tem uma finalidade que a tornou necessária e garantiu a sua estruturação. Esta finalidade é o que se chama de Missão da organização.

Segundo Mintzberg (2000), a missão define a função básica das organizações na sociedade, nos termos dos produtos e dos serviços que produz para seus clientes.



Na prática

A missão de uma organização pode ser sintetizada como a razão de ser, a finalidade da organização. Ela se constitui pela explicitação de suas intenções, objetivos, estratégias e valores e, por conta disso, quanto mais clara ela for, mais agregará e orientará a ação de todos os seus membros.

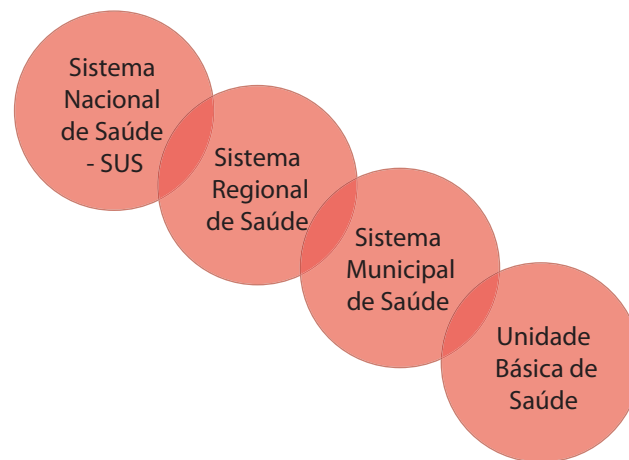


Diagrama 01 – Sistema Nacional de Saúde

Nota lateral!¹ Segundo Maximiano (1992), “organização pode ser definida como “uma combinação de esforços individuais que tem por finalidade realizar propósitos coletivos. Por meio de uma organização, torna-se possível perseguir e alcançar objetivos que seriam inatingíveis para uma pessoa”.

Passo 2 – Reconhecendo o território da sua UBS / ESF construindo um Mapa Inteligente

Como você pôde perceber durante a elaboração da missão da Unidade Básica de Saúde / Unidade de Saúde da Família - UBS/ESF, uma organização existe para atender as necessidades dos que a patrocinam.

No caso de uma organização pública, de forma mais clara que nas organizações privadas, é a sociedade que paga a conta – ou seja, os custos para manter a organização funcionando. Assim, nada mais adequado que conhecer a comunidade que vive em torno da organização à qual você pertence. Afinal, é ela que patrocina a organização e é o seu sujeito de direito, ou seja, a razão de existir dessa organização.

Levando isso em consideração, o segundo passo para construir o plano de ação para a Unidade Básica de Saúde / Unidade de Saúde da Família - UBS/ESF - será conhecer o território em que a sua unidade está localizada, definindo com clareza suas fronteiras, quem são os seus moradores, quais os equipamentos sociais ali instalados, as suas carências e outras características do território-população que se tem como responsabilidade atender.

Para tal, inicialmente, você vai precisar de um mapa, ou seja, da representação gráfica do bairro ou território sob responsabilidade da sua Unidade de Saúde.

Atividade 1:

Tendo em vista o que você já aprendeu até aqui, juntamente com a sua experiência profissional, elabore, em uma frase, qual seria a missão da organização na qual você está inserido, a Unidade Básica de Saúde / Unidade de Saúde da Família - UBS/ESF.



Na prática

Uma possibilidade é, utilizando um Mapa Territorial (geofísico) da região onde está sua unidade, definir a área de abrangência do Centro de Saúde, circunscrevendo a sua imagem no mapa (delimitações, fluxo, barreiras, etc.). Outra possibilidade é utilizar ferramentas de internet gratuitas.

A definição do território sob responsabilidade da sua Unidade de Saúde deve levar em conta diversos fatores, porém, o mais importante é o tamanho da população residente, que não deve ultrapassar quatro mil habitantes (mais ou menos mil famílias) para cada equipe de saúde da família. Essa tarefa, caso não tenha sido realizada pela área de planejamento/administração da Secretaria Municipal de Saúde do seu município, deverá ser feita de forma negociada com o nível central da Secretaria Municipal de Saúde - SMS.

Com o mapa definido, você deverá realizar, de preferência, com a equipe de saúde da unidade, uma visita às diversas áreas do bairro, buscando conhecer com mais detalhes a área de abrangência da unidade de saúde e as áreas correspondentes à responsabilidade da equipe de saúde da família.

Durante essa visita, procure identificar e anotar as principais características urbanísticas e sociais.



Imagem 01 – Mapa territorial - Referência

Fonte - <http://www.online-hoteles.com.ar/fotos/florianopolis-mapa.gif>



Durante a visita você deve observar:

- o fluxo da população, através das ruas, dos transportes, das barreiras geográficas que dificultam o acesso da população à unidade e da circulação no bairro;
- as características das moradias e seu entorno;
- as condições de saneamento básico;
- a infraestrutura urbanística – características da ocupação do espaço urbano, ruas, calçadas, praças, espaços de lazer e paisagismo;
- as condições do meio ambiente - como desmatamento ou poluição;
- os principais equipamentos sociais - escolas, creches, centros comunitários, clubes, igrejas e outros serviços que a população utiliza para desenvolver a sua vida no território;
- as áreas em situação de risco, que podem ser de várias ordens, e tente indicar onde estes se concentram.
- Motive os demais membros da equipe de saúde a fazerem anotações semelhantes e discuta como poderia ser desenhado um mapa com todas essas anotações;
- Sintetize tudo em um croqui (um desenho simples representando o território visitado com seus elementos mais importantes identificados) e escreva um relatório contando como você vivenciou esse processo de territorialização.

Depois dessa visita na área de abrangência da unidade, a equipe deverá aperfeiçoar o mapa inicial, transformando-o em um “mapa inteligente”, que seja capaz de informar mais do que apenas os acidentes geográficos ou as obras viárias e construções ali instaladas.

Um mapa inteligente mostra coisas que estão escondidas no território. Para tal, procure a relação das doenças de notificação compulsória (SINAN) do último ano e, em cima do mapa que você criou, coloque um ponto no local de residência de cada caso notificado.

Faça isso com outras informações disponíveis, como as famílias que recebem bolsa-família, ou os casos de crianças com peso abaixo do percentil 10 da tabela de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento - ACD.

Atividade 2

Observando o mapa, agora enriquecido, responda a seguinte questão:

- Considerando as condições de vida e os eventos e informações de saúde que você incluiu no mapa, a população que mora neste território se distribui de forma homogênea em toda a área de abrangência do Centro de Saúde? Que áreas concentram mais problemas? Por quê?



Saiba mais

Para cada informação que você incluir no mapa, tente fazê-lo em uma folha mais fina e transparente (ou num plástico), de tal forma que essas informações se superponham sobre o traçado das ruas e outras referências que você incluiu no mapa principal.



Imagem 02 – Mapa territorial indicativo



Imagem 03 – Mapa territorial indicativo

Passo 3 – Conhecendo a unidade de saúde em que você trabalha

Com a construção do mapa da área de abrangência da sua unidade, você iniciou a exploração do ambiente que cerca a unidade de saúde. Entretanto, essa exploração não será completa se você não identificar todo o potencial interno da unidade na qual você trabalha.

Para tanto, através de algumas atividades, você vai “mapear” também os elementos que compõem a organização responsável por atender às necessidades de saúde da comunidade residente em seu entorno.

O reconhecimento do espaço de trabalho inclui os equipamentos ali instalados e os membros da equipe de saúde que trabalha com você. Inicie essa tarefa percorrendo livremente a Unidade, identificando todos os espaços de trabalho existentes e as equipes. Entreviste a coordenação da unidade e busque identificar os diferentes processos de trabalho e os produtos que eles geram para a comunidade.

Compare esses processos com as atividades desenvolvidas na Unidade de Saúde: o atendimento na recepção, na farmácia, no atendimento básico de enfermagem, na sala de espera, nos consultórios.



Na prática

A partir desse reconhecimento inicial, entreviste os seus colegas de trabalho, com base em um roteiro – perguntas previamente elaboradas, para saber quais os principais motivos de procura do serviço de saúde e como eles percebem a capacidade da Unidade de dar respostas aos problemas de saúde da área sob sua responsabilidade.

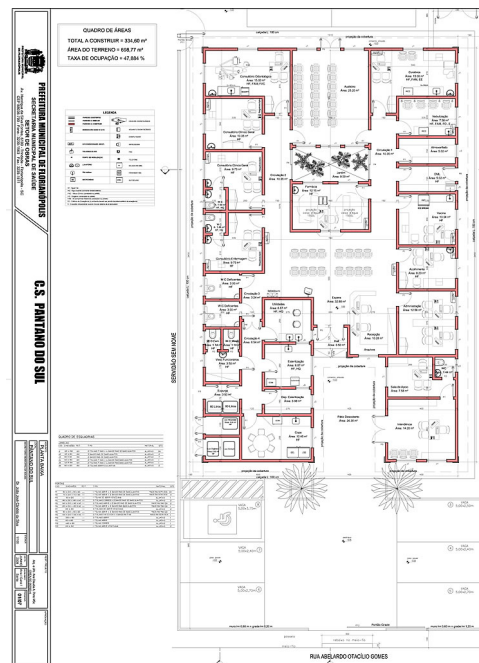


Imagem 04 – Mapa territorial indicativo

Fonte - <http://www.balnearioacores.com.br/wp-content/uploads/2009/08/cs-pantano-do-sul-planta-baixa.jpg>

Passo 4 – Conhecendo as lideranças locais

Com a atividade anterior, você teve uma idéia da compreensão que os trabalhadores da Unidade de Saúde têm sobre o seu trabalho e sobre a demanda da comunidade por serviços para resolver seus problemas de saúde.

No entanto, é muito importante compreender também a visão dos usuários desses serviços.

Colocados em outro papel e em outra posição nesse jogo de relações sociais, eles podem ajudar a equipe a ter uma visão mais ampla do problema em que está envolvida.



Na prática

Na prática, você precisará entrevistar as lideranças do Conselho Comunitário e procurar levantar a percepção do Conselho sobre as atividades desenvolvidas pelas equipes da unidade, os principais problemas de saúde da população da área e o que a comunidade espera do trabalho da Unidade.

Organize essas respostas na forma de um relatório, poste-o no Mural, e discuta com seus colegas as conclusões a que você chegou.

Atividade 3:

Organize as respostas dos passos 3 e 4 em um relatório e desenvolva uma argumentação sobre as possibilidades e os limites da sua Unidade de Saúde para cumprir sua missão junto à comunidade, assim como as propostas para superar as dificuldades eventualmente encontradas.

Passo 5 – Busca de informações organizadas sobre a comunidade

Até agora, as atividades deram uma idéia mais clara, porém, ainda vaga, da realidade do território e da população sob a responsabilidade da sua equipe.

Para conhecer melhor e de forma mais sistemática as pessoas, as famílias e as necessidades da comunidade da área de abrangência do Centro de Saúde, é preciso levantar dois tipos de informação:

1. Dados secundários (ou dados já colhidos por outras pessoas ou instituições e organizados em bancos ou arquivos): informações sócio-demográficas e de saúde, que constituirão os indicadores de saúde do território.



Na prática

Estes dados estão disponíveis junto às instituições que normalmente organizam esses arquivos ou bases de dados:

- IBGE;
- Secretaria de Estado da Saúde;
- Secretaria Municipal de Saúde;
- Ministério da Saúde;
- IBAMA;
- Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo;
- Polícia Militar, entre outras.

2. Dados primários (dados que foram coletados diretamente dos seus produtores através de formulários, relatórios, entrevistas, etc.): neste caso, eles podem ser levantados pela técnica de Estimativa Rápida, a qual consiste em entrevistas com algum informante chave da comunidade (lideranças comunitárias, representantes de associações, participantes de grupos organizados, moradores antigos do bairro, entre outros), que representarão o conjunto da percepção popular em relação à saúde e aos problemas da população.



Na prática

Lembre-se de utilizar as informações coletadas nos Módulos 2 e 3!

Na atividade anterior, você teve uma idéia da compreensão que os trabalhadores da Unidade de Saúde têm sobre o seu trabalho e sobre a demanda da comunidade por serviços para resolver seus problemas de saúde.



Saiba mais

Isso pode ser feito utilizando-se os setores censitários do IBGE, as informações do cadastro do IPTU do município e outros dados que permitam compor um banco de dados, que fará você conhecer e atualizar os indicadores de saúde que retratam a situação de saúde da população da área de abrangência da unidade de saúde, distinguindo as áreas correspondentes às equipes de Saúde da Família.

Você pode organizar as informações encontradas em diversas categorias e na forma de indicadores, conforme os gráficos ao lado:

- Indicadores demográficos: total da população na área e sua distribuição por sexo e faixa etária;
- Indicadores Sócio-econômicos: condições de moradia, educação, renda familiar, trabalho, lazer, segurança, etc. (colorir no mapa as diferenças encontradas).
- Indicadores de nível de saúde: natalidade, mortalidade, morbidade (doenças de notificação compulsória), cobertura vacinal, condições de saneamento básico e meio ambiente (colorir no mapa os dados levantados).
- Marcadores SIAB -indicadores de oferta de serviços de saúde: serviços de saúde da rede pública e privada na área de abrangência.

A partir da busca em diversas fontes, é preciso pensar formas de incorporar no mapa inteligente que você já construiu essas novas informações, elaborando, adicionalmente, uma relação dos principais problemas de saúde que a comunidade tem e precisa resolver.

Com essas atividades, você praticamente tem pronto um diagnóstico da situação de saúde do território-população sob responsabilidade da sua Unidade. A última coisa que falta é uma explicação para a relação de problemas que você sintetizou.

Tomando como exemplo a relação feita por um profissional de saúde em um município catarinense, você aprenderá uma técnica de explicação que procura identificar as causas que, muitas vezes, ao serem eliminadas, reduzem vários problemas de saúde ao mesmo tempo.

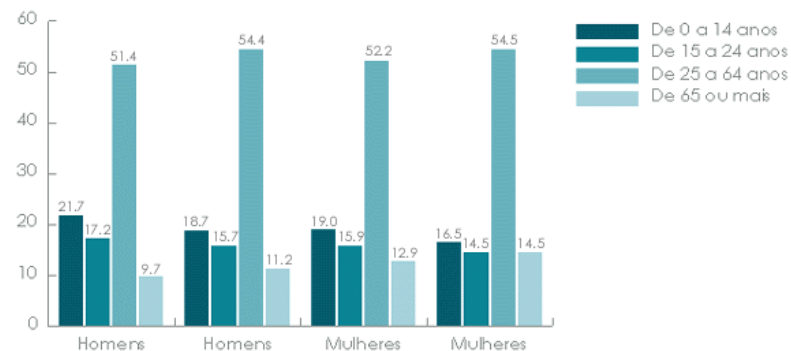


Imagem 05 – Gráficos diversos – imagem ilustrativa

Fonte - <http://portal.ua.pt/thesaurus/obras/obra26/images/grafico1.gif>

A relação contempla seis itens:

1. Alta incidência de alcoolismo/drogadição em adolescentes e adultos
2. Casos de hipertensão e diabete na comunidade
3. Diarréia e doenças de pele em crianças
4. 40% das famílias tem renda menor que dois salários
5. Saneamento básico precário
6. Violência intra e extrafamiliar

Se você fosse tratar isoladamente todos os seis problemas, certamente consumiria todos os recursos disponíveis – que sempre são escassos – e não conseguiria nem resolvê-los, nem compreender as relações que alguns problemas têm com os outros.

Para tentar compreender essas relações de causa e efeito, o primeiro passo é transformar cada problema em uma cartela para que você possa organizar a relação de forma cronológica. Ou seja, tentando colocar cada problema em uma posição conforme sua possível ordem no tempo, desenhando uma rede de causa ou árvore explicativa. Como você pode observar na situação-problema a seguir:

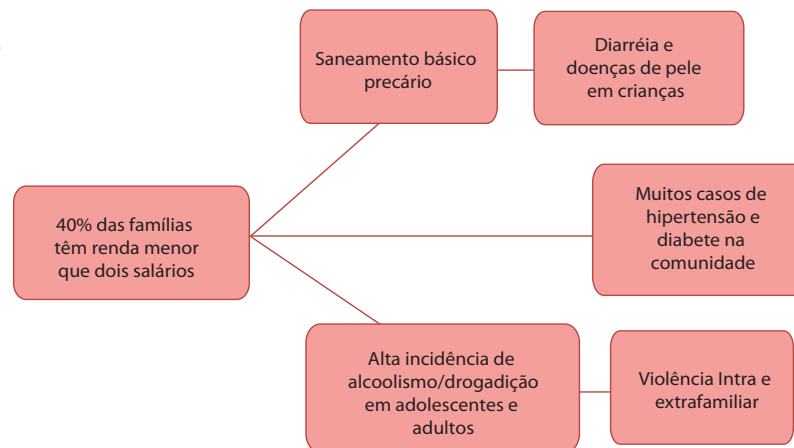


Diagrama 2 – Mapeamento da realidade

Como você pode observar, pela lógica cronológica, é possível entender que a **pobreza**² é um componente anterior no tempo e pode ter participação (relação de causa e efeito) na produção de três problemas:

Saneamento precário;

Alta incidência de alcoolismo;

Drogadição em adolescentes e adultos.

Através desta organização, você pode também observar que o saneamento precário é anterior ao aparecimento de casos de diarreia e doenças de pele em crianças, e que a violência é uma decorrência do alcoolismo e da drogadição.

Com essa nova perspectiva sobre as situações-problema, você já pode refletir sobre o que é mais importante para superar os problemas mapeados. Para isso, você poderá buscar ajuda em outros órgãos da prefeitura e/ou do estado/governo federal, com ações para enfrentar a pobreza partindo de políticas educacionais, de geração de emprego e renda, e de proteção social.

Da mesma forma, cabe a proposta de apoiar a comunidade na reivindicação aos órgãos públicos para investimentos em obras de saneamento, como: água potável, drenagem e coleta e tratamento de efluentes líquidos e sólidos. .

A associação de vários órgãos públicos e outras organizações da comunidade também pode ajudar a enfrentar a violência com programas de desintoxicação comunitários e palestras educativas.

Nota lateral:¹ Renda familiar menor que 0,5 salário mínimo por pessoa da família



Diagrama 3 – Combate a pobreza

A equipe também deve se preocupar com muitas outras ações de saúde: por exemplo, atender as crianças doentes e acompanhar os diabéticos e hipertensos, sempre buscando o controle das doenças crônicas, não só com medicamentos, mas também com orientação alimentar, promoção de atividades físicas individuais e comunitárias, campanhas de controle do peso e muitas outras que podem surgir.

Para auxiliá-lo na tarefa de colocar em prática o que você aprendeu, destacamos três orientações muito importantes:



Saiba mais

Orientação 1:

A discussão a respeito dos principais problemas de saúde da comunidade e sua explicação em uma “árvore explicativa” ou “rede de causas” pode ser feita a partir da organização de um encontro da equipe de saúde com as lideranças comunitárias do território em que está localizada a Unidade na qual você trabalha. Essa reunião pode ter como produto a construção participativa de um plano de ação para orientar o trabalho da equipe de saúde, atividade que vai se realizar no próximo passo.

Orientação 2:

Você pode saber mais sobre o momento explicativo e as técnicas de explicação de problemas lendo os textos de apoio que estão na Biblioteca Virtual do AVEA.



Saiba mais

Orientação 3:

Você e sua equipe podem realizar um diagnóstico epidemiológico a partir da análise do Caderno de Informações de Saúde do seu município, ou dos problemas de saúde identificados com as bases de dados dos sistemas de informação em saúde referentes à sua unidade. Nesse caso, é possível fazer uma análise técnica desses problemas e definir uma relação de prioridades baseadas em três critérios clássicos do método do Centro de Estudos do Desenvolvimento da Universidade Central da Venezuela - CENDES-OPS, que você aprendeu na unidade 3.

Essa classificação leva em conta a magnitude dos problemas de saúde, a transcendência desses problemas, bem como a sua vulnerabilidade, definindo um escore final para cada problema a partir da soma da pontuação de cada um deles:

- A **MAGNITUDE** de um problema de saúde pode ser entendida como o número de pessoas e a frequência com que o problema atinge uma determinada área ou população. Quanto mais pessoas são atingidas e maior for a frequência do problema, maior será a magnitude, portanto maior é a sua importância.
- A **TRANSCENDÊNCIA** de um problema é a representação do grau de interesse que as pessoas do bairro ou da comunidade têm em solucionar o problema. Quanto mais gente se interessa, maior transcendência e importância têm o problema;
- A **VULNERABILIDADE** de um problema é o grau de fragilidade que um problema tem quando se desenvolvem as intervenções possíveis com a tecnologia disponível. Quanto mais fácil é a possibilidade de um problema ser resolvido ou diminuído através de uma intervenção, mais vulnerável ele é.

Veja um exemplo real: considerando uma pontuação cuja escala seja 0 para a inexistência do critério analisado, 1 para pouco, 2 para um padrão médio, 3 para um nível alto e 4 para um nível muito alto, pode-se determinar o grau de importância de problemas de saúde, como no exemplo abaixo:

Priorização de Problemas segundo Critérios Técnicos

PROBLEMAS	MAGNITUDE	TRANSCENDÊNCIA	VULNERABILIDADE	TOTAL DE
	Grau de Ocorrência	Grau de Interesse	Grau de Reversão	PONTOS
SARAMPO	0	1	4	5
AIDS	2	3	1	6

Atividade 4:

A partir desse conhecimento, você já pode listar os principais problemas de saúde da sua área de abrangência, utilizando a tabela abaixo. Poderá definir, a partir de um debate com sua equipe, o valor que você daria para cada critério de avaliação do problema e a somatória, para classificação e priorização dos problemas mais importantes segundo esta avaliação técnica.

PROBLEMAS	MAGNITUDE	TRANSCENDÊNCIA	VULNERABILIDADE	TOTAL DE
	Grau de Ocorrência	Grau de Interesse	Grau de Reversão	PONTOS
SARAMPO				
AIDS				

Organize essas respostas na forma de um relatório para discutir com seus colegas as conclusões a que você chegou.